

PROJETO "INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES ENTRE
O ARQUIVO HISTÓRICO DE JOINVILLE
E A REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA"

Maria Thereza Böbel*

Em dezembro de 1987, o Arquivo Histórico de Joinville, na época sob a direção da Prof^a Raquel S.Thiago, encaminhava à Embaixada da República Federal da Alemanha, em Brasília, através da Fundação Cultural de Joinville, uma proposta de projeto para intercâmbio de informações, dentro do acordo firmado em 1986 por ocasião da 1^a Reunião da Comissão Mista Cultural Brasil - República Federal da Alemanha. Este projeto tinha por objetivo efetuar um levantamento, nos arquivos alemães, da documentação referente à emigração alemã para o Brasil, mais especificamente para o sul, e à colonização. Esta documentação seria microfilmada e os microfilmes colocados à disposição dos interessados no Arquivo Histórico. Em contra-partida, complementar o acervo do Arquivo Estadual de Hamburgo (igualmente com microfilmes) com a documentação das "Sociedade de Colonizadora de Hamburgo de 1849" e "Sociedade Hanseática de Colonização" (responsáveis pela fundação e desenvolvimento de Joinville), constantes do acervo do Arquivo Histórico. O projeto, aprovado em Bonn no decorrer de 1988 pelo Ministério das Relações Exteriores, previa 4 etapas, 3 das quais já foram cumpridas: a) a estada em Joinville, durante 1 mês, de um pesquisador designado pelo Arquivo Estadual de Hamburgo (Staatsarchiv Hamburg), encarregado de selecionar a documentação de interesse para aquela instituição. Este trabalho foi executado pelo Dr. Klaus Richter, Diretor do Departamento de História Regional naquele órgão, sendo a documentação selecionada posteriormente microfilmada; b) nossa viagem à República Federal da Alemanha, por um período de 3 meses, a fim de efetuar o levantamento da documentação de nosso interesse, depositada em diversos arquivos e bibliotecas alemãs. O roteiro incluiu: Hamburgo, Bremen, Bonn, Frankfurt, Stuttgart e Berlim Ocidental,

* Paleógrafa e tradutora de Alemão do Arquivo Hist. de Joinville.

lista à qual acrescentamos Hannover e Göttingen; c) pagamento dos microfilmes por nós encomendados nas diversas instituições, com exceção do Arquivo Estadual de Hamburgo, que recebeu os microfilmes da documentação selecionada no Arquivo Histórico de Joinville (conforme 1ª etapa do projeto), em troca daqueles de Hamburgo; d) instalação do Laboratório de Restauração e Encadernação no Arquivo Histórico de Joinville. (etapa que se cumprirá em 1990).

Foi para nós uma experiência única poder trabalhar com Dr. Richter, diplomado em História pela Universidade de Hamburgo, em Inglês pela Universidade de Cambridge, e Arquivista pela Escola Superior de Arquivística de Marburgo. Durante sua estada em Joinville, além de executar a seleção da documentação, prestou valioso auxílio ao Arquivo Histórico, orientando-nos sobre o arranjo de nossos cinco principais fundos, quatro dos quais ligados ao processo de imigração e colonização de Joinville e região.

O ponto inicial (e principal) de nossa pesquisa foi Hamburgo, onde passamos 30 dias, divididos entre o Arquivo Estadual e a Biblioteca da Câmara de Comércio (Commerzbibliothek). No primeiro, pesquisamos o material referente ao Consulado Hamburguês em Dona Francisca, Senado e Secretaria de Emigração(1). Graças à nossa condição de cooperadora do projeto, pudemos gozar do privilégio de uma sala particular, verdadeiro luxo num arquivo ou biblioteca alemã, bem como trabalhar fora do horário de expediente ao público. O mesmo aconteceu na Biblioteca da Câmara de Comércio, onde consultamos relatórios do Consulado em Dona Francisca, e jornais de meados do século XIX e início do século XX, dirigidos ao emigrante. Vale acrescentar que toda esta documentação era, em sua grande maioria, manuscrita em gótico, o que, aliada à ortografia alemã do século passado, exigia de nossa parte redobrada atenção na leitura dos textos.

(1) Cabe aqui nosso agradecimento todo especial ao Dr. Loose, Diretor do Staatsarchiv Hamburg, que nos recebeu de maneira extremamente amável, facilitando sobremaneira nosso trabalho, e ao Dr. Richter, que além de coordenar o projeto na RAF, apresentou-nos a todas as instituições que deveríamos visitar.

No Arquivo Estadual de Bremen (Staatsarchiv Bremen), havia pouco material sobre a emigração para o Brasil, já que os navios de emigrantes que partiam do porto de Bremen (em Bremerhaven, a 80 km de Bremen, na foz do rio Weser), destinavam-se principalmente aos EEUU; mesmo assim, encontramos relatórios e cartas que faziam referência ao Príncipe de Joinville e sua intenção de colonizar as terras dotais da Princesa Dona Francisca. Como ficamos hospedada em casa de amigos, em Bremerhaven, tivemos oportunidade de conhecer uma fundação empenhada na criação do Museu do Emigrante, naquela cidade. O Dr. Wagner e Prof. Rudloff mostraram-nos as dependências do futuro museu: será instalado no prédio de uma hidráulica desativada, construído no início do século, tombado e em processo de restauração. Lá fomos entrevistada pelo jornal "Nordsee-Zeitung", que publicou interessante matéria sobre o motivo de nossa viagem à República Federal da Alemanha, convidando os leitores que porventura tivessem cartas de parentes emigrados para o Brasil, a doarem estas cartas ao Arquivo Histórico. O resultado foi surpreendente, recebemos vários telefonemas de pessoas pedindo informações sobre como localizar parentes no Brasil, e doação de muitas cartas. O Prof. Rudloff presenteou-nos ainda com farto material publicado pela fundação, e pudemos sentir a alegria com que receberam pela primeira vez a visita de uma brasileira e o interesse em estabelecer contato com instituições congêneres.

A cidade seguinte foi Bonn, onde freqüentamos o Arquivo Político do Ministério das Relações Exteriores (Politisches Archiv des Auswärtigen Amtes). Surpreendeu-nos a quantidade de material, é bem verdade que recente (a partir do início do século): relatórios e correspondência referente à ajuda da Alemanha à Escola Alemã em Joinville (Deutsche Schule), entre outras escolas, igrejas, hospitais; Sociedade Hanseática de Colonização, a nacionalização no Brasil e suas conseqüências nas cidades de colonização alemã, a perseguição aos alemães e seus descendentes, nazismo, colônias de internamento de perseguidos políticos, etc. E o reatamento das relações com o Brasil, após a 2ª Guerra, incentivos ao ensino da língua ale

mã, relatórios de viagens do Cônsul pelo sul do país, a recepção nas diversas cidades, etc.

Em Frankfurt, pouco havia no Arquivo Federal do Ministério das Relações Exteriores (Bundesarchiv Aussenstelle Frankfurt / Main), apenas leis que regulamentavam a migração entre os vários reinos e principados da Alemanha do século passado, e a emigração.

Em Stuttgart, pesquisamos na Biblioteca do Instituto para Relações Exteriores (Institut für Auslandsbeziehungen), que tem enorme acervo de obras, jornais e trabalhos publicados em alemão no exterior ou sobre o exterior. Aproveitamos a ocasião para ir a Heidelberg, onde visitamos, na Biblioteca Universitária, a exposição "Brasilana - Do País das Amazonas ao Império", em que pela primeira vez foram expostas obras pertencentes à "Biblioteca do Brasil", reunidas nos últimos 25 anos pela firma Robert Bosch GmbH, de Stuttgart. Os livros escolhidos conduziam o visitante pelos caminhos da descoberta, conquista e desenvolvimento do Brasil até o Império, suprimido pela República em 1889. Preciosos atlas, estampas, fotografias antigas, assim como os manuscritos e desenhos provenientes do espólio do Príncipe Maximilian zu Wied-Neuwied, que viajou pelo Brasil de 1815 a 1817, davam uma impressão da história e cultura brasileiras. Além disso, as obras mostravam a visão dos europeus sobre o Brasil e seu povo. Alguns dos temas apresentados foram: o contato dos europeus com o "Novo Mundo", a catequese dos índios, o desenvolvimento da literatura, a pesquisa científica e apresentação artística do país no século XIX. Quase todas as obras expostas eram edições originais; pudemos admirar a "Epístola de In sulis Indie supra Gangem nuper inventis", ou seja o Relatório de Cristóvão Colombo sobre sua viagem às Índias (quando descobriu a América), editado em Roma em 1493, a carta de Américo Vespucci, de 1504, a "Verdadeira História..." de Hans Staden, editada em Marburgo em 1557, só para citar algumas das mais antigas. Havia obras de franceses como Jean de Lery e André Thevet, holandeses da época da invasão holandesa no nordeste, portugueses como Camões e Fernão Lopes de Castanheda, e a primeira obra impressa no Brasil, mais pre-

cisamente no Rio de Janeiro em 1747, do Doutor Luiz Antonio Rosado da Cunha; paisagens do Brasil por Rugendas e Debret, e composições musicais como a "Abertura de Concerto para Grande Orquestra", manuscrita, de Arthur Napoleão, entre outras obras de arte sobre nosso país. Seria por demais extenso citar todas as obras expostas, queremos apenas acrescentar que eram um total de 180, sendo que o acervo da "Biblioteca do Brasil" conta com cerca de 1.000 obras raras, em sua grande maioria edições originais, como já dissemos acima.

De Stuttgart fomos a Berlim Ocidental, onde pesquisamos, no Arquivo Central da Igreja Evangélica (Evangelisches Zentralarchiv), material sobre a designação dos pastores e sua atuação junto às comunidades, e a ajuda da Igreja às escolas, hospitais, construções de templos, etc.

Em Hannover, no Arquivo Estadual da Baixa Saxônia (Niedersächsisches Hauptstaatsarchiv) coletamos documentação sobre o 1º prefeito de Joinville, Dr. Johann Adolph Haltenhoff.

Em Göttingen, etapa final de nossa pesquisa, encontramos, na Biblioteca Universitária, para nossa surpresa, o livro de Léonce Aubé, (1º diretor da Colônia e representante do Príncipe de Joinville) sobre a Colônia Dona Francisca, editado em francês, no Rio de Janeiro, em 1861.

Esperamos, com este levantamento, ter contribuído um pouco para um melhor conhecimento da história da imigração e colonização alemã em Santa Catarina, especialmente na região de Joinville. É evidente que as fontes de pesquisa na Alemanha não estão nem de longe esgotadas, ainda há muito a fazer. Com a abertura das fronteiras de RDA e a unificação das duas Alemanhas, seria interessante proceder um levantamento idêntico nos arquivos das antigas Pomerânia, Saxônia, Turíngia e Silésia, uma vez que é destas regiões que veio a maioria de nossos imigrantes.

Toda a documentação coletada já está em grande parte no Arquivo Histórico de Joinville, em forma de microfílm; estamos

procedendo agora a inventariação deste material, colocando-o à disposição dos prezados pesquisadores.

Esta foi a parte oficial de nossa viagem; resta comentar a impressão que nos causaram, não apenas os arquivos em si, os locais onde trabalhamos, mas um pouco da vida na República Federal da Alemanha. Como ficamos, na maioria das cidades, hospedada em casa de família, pudemos participar da vida do dia a dia do alemão e assim ver tudo com olhos diferentes do turista. Em Hamburgo, Bremen, norte da RAF enfim, as pessoas, talvez marcadas pelo clima áspero, chuvoso e frio, são em geral caladas, "de pouco papo", frias mesmo se comparadas ao brasileiro. Nos arquivos, o tratamento entre os colegas de trabalho é sempre muito formal e cerimonioso, como aliás todo o ambiente. Já mais ao sul, em Frankfurt e Stuttgart, tudo é mais alegre, descontraído. Seria como comparar o paulista e o carioca. Mas em tudo há a tradicional organização e disciplina alemãs. Ficamos impressionada com a hospitalidade com que fomos recebida, por famílias que não conhecíamos, mas que nos receberam de braços abertos. Igualmente com o profundo respeito mútuo. É o paraíso do pedestre, a conscientização da preservação da vida, da ecologia, ficam evidentes na vida diária. Trânsito barulhento, buzinas de carro ou cano de escape aberto são inadmissíveis, assim como incomodar o vizinho com os ruídos de uma mudança num final de semana. Encantou-nos a maneira como preservam suas cidades, as ruas tem os mesmos nomes há séculos (Praça do Mercado de Gansos ou Rua dos Fundidores de Sinos), vimos casas, tombadas, restauradas e em uso, com a idade do Brasil! Resta-nos, portanto, cumprir a última etapa do projeto, fornecendo ao pesquisador em geral, maiores subsídios ao desenvolvimento da memória histórica catarinense.